

## Carcinoma de células de Merkel em felino doméstico: relato de caso

Sara Amanda Alves Pontes Ferreira<sup>1</sup>, Aisha Gabriella Silva  
Queiroz<sup>1</sup>, Júlia Vitória do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Karen  
Vanielle Oliveira Nobre<sup>1</sup>, Natália Costa Araujo de Arruda<sup>1</sup>,  
Vanessa Victoria Gomes da Silva<sup>2</sup>, Roberio Gomes  
Olinda<sup>3</sup>.

1. *Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Medicina veterinária.*
2. *Unipê, Centro Universitário de João Pessoa - PB, Medicina Veterinária.*
3. *Laboratório Veterinário VETLIFE Diagnósticos, João Pessoa - PB*

sara.alves@academico.ufpb.br

**Resumo:** O carcinoma de células de Merkel (CCM) é uma neoplasia cutânea neuroendócrina rara, descrita predominantemente em humanos e considerada incomum em animais domésticos. O presente trabalho tem como objetivo descrever os achados patológicos de um caso de carcinoma de células de Merkel em um felino doméstico. Um gato macho, sem raça definida, com seis anos de idade, apresentou um nódulo ulcerado localizado na região facial, próximo ao focinho, que foi removido cirurgicamente. Ao exame macroscópico, a massa media  $1,0 \times 0,5$  cm e apresentava superfície de corte brancacenta. A avaliação histopatológica revelou uma proliferação difusa de células neoplásicas arredondadas infiltrando a derme e o tecido subcutâneo, com padrão de crescimento predominantemente sólido, associado a áreas trabeculares. As células apresentavam citoplasma escasso, cromatina finamente granular e nucléolos inconspícuos. Foram observadas numerosas figuras de mitose e apoptose, além de extensas áreas de necrose. Embora a confirmação diagnóstica seja idealmente estabelecida por meio de imunohistoquímica, os achados histopatológicos observados foram altamente sugestivos de carcinoma de células de Merkel. Este relato ressalta a importância da avaliação histopatológica baseada em critérios morfológicos para o diagnóstico desse neoplasma, especialmente em situações nas quais exames complementares não estão disponíveis.

O carcinoma de células de Merkel (CCM), também conhecido como tumor de células de Merkel ou carcinoma neuroendócrino cutâneo, é uma neoplasia rara da pele, caracterizada por apresentar diferenciação tanto epitelial quanto neuroendócrina. As células de Merkel estão amplamente distribuídas na pele, na cavidade oral e em alguns órgãos internos, constituindo um componente normal, embora histologicamente discreta, distribuídos na epiderme e no epitélio folicular, onde desempenham função de mecanorreceptores sensoriais de adaptação lenta. O neoplasma de CCM é relativamente incomum em humanos e rara em cães e gatos. Os aspectos histopatológicos de CCM pode ser confundido com neoplasias de células redondas, como linfoma, plasmocitoma cutâneo e orais. Assim, O presente trabalho tem por objetivo relatar os achados patológicos de um caso de carcinoma de células de Merkel em um felino doméstico.

Um felino doméstico, macho, sem raça definida (SRD), com 6 anos de idade, apresentava um nódulo ulcerado em na região da face, próxima ao focinho. A amostra foi removida cirurgicamente e encaminhada a um laboratório veterinário particular e, à avaliação macroscópica, media  $1,0 \times 0,5$  cm, apresentando superfície de corte brancacenta. À avaliação microscópica, observou-se uma massa composta predominantemente por células tumorais arredondadas, infiltrando difusamente toda a derme e o tecido subcutâneo. As células neoplásicas proliferavam desde a derme superficial até a derme profunda, sem invasão da epiderme ou dos folículos pilosos. O padrão de crescimento era predominantemente sólido, com áreas exibindo arranjo trabecular ou em cordões. O tamanho das células tumorais variava consideravelmente, desde pequenas células semelhantes a linfócitos maduros até células maiores, com núcleos poligonais, com dimensões de até três vezes maiores do que as das menores células. O citoplasma era escasso na maioria das células, embora pequenos halos citoplasmáticos fossem observados em parte delas. Muitos núcleos apresentavam cromatina finamente granular e múltiplos nucléolos pequenos. Figuras de mitose e células apoptóticas eram frequentes (40x; em uma área correspondente a  $2,37 \text{ cm}^2$ ). Áreas de necrose eram frequentes na massa tumoral, destacando-se uma extensa área necrótica que se estendia desde logo abaixo da epiderme até a derme profunda. Ocasionalmente, as células tumorais organizavam-se em cordões ou estruturas glandulares, com raros cistos intracitoplasmáticos.

O diagnóstico do carcinoma de células de Merkel (CCM) foi feito com base nos achados histopatológicos da pele. É uma neoplasia cutânea neuroendócrina maligna em humanos e em felinos, enquanto, em cães, tende a apresentar comportamento tumoral benigno. De acordo com a literatura, esse neoplasma manifesta-se, na maioria dos casos, como uma massa cutânea solitária, achado que está em concordância com as características clínicas observadas no presente relato. Histologicamente, a neoplasia acomete com maior frequência a derme e o tecido subcutâneo, promovendo perda dos anexos cutâneos. As células neoplásicas dispõem-se predominantemente em lâminas sólidas, que podem ser subdivididas em pequenos lóbulos por finas trabéculas de tecido conjuntivo fibrovascular, conferindo um padrão arquitetural típico de neoplasias neuroendócrinas. No presente caso, observou-se extensa infiltração de células tumorais na derme, com padrão sólido predominante e áreas exibindo arranjo trabecular, semelhantes aos descritos na literatura. Outras características histopatológicas descritas para o CCM felino incluem necrose tumoral, invasão tecidual e elevada contagem mitótica, achados igualmente observados neste relato. Ademais, foram identificadas células tumorais arredondadas com morfologia semelhante à de linfócitos, o que pode dificultar o diagnóstico histopatológico, uma vez que o tumor pode apresentar semelhanças com neoplasias de células redondas, como linfomas e plasmocitomas. Para o diagnóstico definitivo dessa neoplasia, recomenda-se a realização de exame imunohistoquímico, no qual as células neoplásicas apresentam reatividade citoplasmática e de membrana, difusa e granular, para cromogranina A (marcador expresso nas células de Merkel de mamíferos), bem como para sinaptofisina e citoqueratina 20. Embora não tenha sido possível a realização desse exame no presente caso, os achados histopatológicos observados são compatíveis com os padrões morfológicos descritos na literatura oncológica veterinária.

Conclui-se que o carcinoma de células de Merkel (CCM) em felinos, embora possa apresentar sobreposição histomorfológica com outras neoplasias cutâneas de pequenas células redondas, exibe características morfológicas distintas que permitem sua suspeita diagnóstica na rotina diagnóstica histopatológica. Esse aspecto assume particular relevância em cenários nos quais métodos complementares, como a imunohistoquímica, não estão disponíveis, ressaltando o valor da avaliação morfológica criteriosa. Nesse contexto, o presente relato contribui para ampliar o reconhecimento e a caracterização dessa neoplasia na prática diagnóstica veterinária.

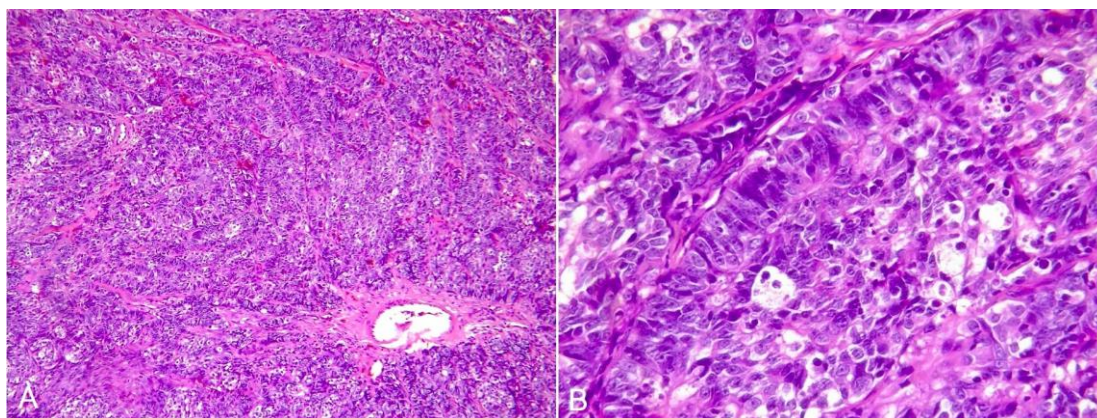


Figura 1. Achados histológicos de carcinoma de células de Merkel em felino. A – Observam-se células neoplásicas expandindo a derme, infiltrando o tecido adiposo subcutâneo e obliterando os anexos cutâneos. O neoplasma é não encapsulado, mal circunscrito e densamente celular (Obj. 10×, H.E.); B – O neoplasma está disposto em ninhos sólidos e cordões irregulares de células redondas, circundados por delicado estroma fibrovascular. Autoria: M.V, Msc. Dr. Robério Gomes Olinda.

**Palavras-chaves:** Neoformação. *Felis catus*. Tegumento.

**Financiamento:** Não se aplica.